

África minha

No primeiro dia de campanha para a segunda volta das presidenciais zimbabueanas, o Presidente do Zimbabué, Robert Mugabe, que se recandidata, ameaçou expulsar o embaixador dos Estados Unidos, James McGee, acusando-o de interferir nos assuntos internos do país.

Mugabe diz que o diplomata norte-americano ordenou ao líder da oposição Morgan Tsvangirai que regressasse ao Zimbabué. "Quando o embaixador norte-americano disse a Morgan para regressar, ele regressou a correr", acusou o chefe de Estado, referindo-se ao seu adversário nas presidenciais, o líder do Movimento para a Mudança Democrática (MDC), que regressou ao Zimbabué, após seis semanas de exílio voluntário.

James McGee foi convocado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros zimbabueano depois de ter visitado no hospital, sem prévio conhecimento das autoridades, a 13 de Maio, as vítimas da violência política que se seguiu às eleições de 29 de Março, que ditaram a necessidade de uma segunda volta.

Mais a Sul, prossegue a onda de violência xenófoba que está a assolar os subúrbios sul-africanos. No passado dia 25 de Maio, uma reunião pública no subúrbio de Di Noon, situado a 20 quilómetros a norte da Cidade do Cabo, degenerou em violência, com algumas pessoas a pilhar lojas pertencentes a zimbabueanos e outros estrangeiros, de acordo com a polícia.

Os ataques xenófobos ? que contemplam a prática do "necklace", ataque que consiste em colocar um pneu em chamas no pescoço da vítima ? iniciaram-se na acção directa de gangues que vivem nos subúrbios pobres de Joanesburgo. A pobreza extrema e o medo de ficar de fora num país onde o desemprego chega aos 40 por cento estarão na origem desta ira, que toma a forma de "ódio" segundo a interpretação dos jornais sul-africanos.

África foi ainda notícia, no passado dia 24 de Maio, quando Jean-Pierre Bemba, ex-ministro da Guerra congolês, que fugiu do país para Portugal, foi preso em Bruxelas pelas autoridades belgas na sequência de um mandato de captura emitido pelo Tribunal Penal Internacional por alegado envolvimento em crimes de Guerra e contra a humanidade cometidos na República Centroafricana de 2002 a 2003.

Júlio Roldão